

# CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Jefferson Jorge Camilo\*  
Daniela Ferreira Correa da Silva\*\*  
Marcelo Picinin Bernuci\*\*\*  
Sônia Maria Marques Gomes Bertolini\*\*\*\*

**RESUMO:** A atividade docente, a partir das mudanças impostas pela atual conjectura econômica do país, torna o ambiente de trabalho do professor um risco à sua própria saúde, comprometendo, inclusive, a qualidade de ensino e os rumos da educação. Este estudo teve como objetivo verificar o índice de capacidade para o trabalho de professores do ensino superior de uma instituição de ensino do Noroeste do Paraná. Foi utilizado como instrumento para coleta dos dados o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) que inclui a autopercepção e a autoavaliação de todos os fatores envolvidos. Participaram deste estudo 71 professores (46 mulheres e 25 homens), com idades entre 26 e 58 anos (média de 40 anos). Quanto à classificação da ocupação para o trabalho em relação às exigências físicas, a maioria considerou boa (51,35%). Também foram classificadas como boas pela maioria dos entrevistados (64,86%) as exigências mentais para as atividades ocupacionais. Os resultados analisados apontaram que 56,43% do total da população estão na categoria boa do ICT e 2,84% na categoria moderada. O escore médio do ICT dos professores foi de  $42,39 \pm 3,44$  pontos o que representa boa capacidade para o trabalho, mesmo a maioria tendo apresentado algum tipo de lesão. Estes resultados devem ser analisados com ressalvas uma vez que se trata de professores de uma instituição privada e o receio de se exporem pode ter influenciado nesses resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior; Estresse Ocupacional; Professor.

## WORK-CAPACITY OF PROFESSORS IN HIGHER INSTITUTIONS OF EDUCATION

**ABSTRACT:** Due to changes imposed by Brazil's economic situation, teaching

\* Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá (PR), Brasil.

\*\* Mestre em Promoção da Saúde; Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá (PR), Brasil.

\*\*\* Doutor em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá (PR), Brasil

\*\*\*\* Doutora em Anatomia Humana pela Universidade de São Paulo; Docente do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR) e do Departamento de Ciência Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil; E-mail: sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

activities have transformed the teachers' working milieu into a risk of one's health, with the consequent impairment of teaching quality and the future of education. Current analysis verifies the work capacity index of higher education professors in an institution in the northwestern region of the state of Paraná, Brazil. Data were collected by the questionnaires Work Capacity Index (WCI) comprising self-perception and self-evaluation of all factors involved. Seventy-one professors (46 females and 25 males), aged between 26 and 58 years old (mean 40 years old), participated. Most (51.35%) considered good the classification for work occupation with regard to physical requirements. Similarly, most (64.86%) considered good the mental requirements for occupational activities. Results revealed that 56.43% of total population are within the satisfactory WCI category and 2.84% within the moderate WCI category. Professors' mean WCI score was  $42.39 \pm 3.44$ , with good work capacity, even though most have revealed some type of lesion. Results should be analyzed with restrictions since the professors work in a private institution and results may have been affected by their fear of exposing their difficulties.

**KEY WORDS:** Higher Education; Occupational Stress; Teacher.

## INTRODUÇÃO

Reconhecidamente, a saúde física e mental de qualquer trabalhador é fator determinante para a capacidade de trabalho (SAFARI et al., 2013; ATTARCHI et al., 2014; LIAN et al., 2015), a qual está também diretamente influenciada pelo ambiente de trabalho, condições sócio-demográficas e estilo de vida (VEDOVATO; MONTEIRO, 2014; WOJDYLO et al., 2014). Assim como em outras atividades profissionais, a capacidade para o trabalho de professores está associada às suas condições de saúde e fator limitante para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem.

De fato, estudos recentes têm evidenciado um crescimento no número de agravos relacionados à saúde dos professores com consequente comprometimento da capacidade de trabalho dos mesmos (NAGHIEH et al., 2015; GIANNINI et al., 2015). As principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho de professores estão ligadas à ocorrência de lesões físicas decorrentes da ergonomia inadequada (CEBALLOS; SANTOS, 2015) e utilização inadequada da voz (ROSSI-BARBOSA et al., 2015), bem como de transtornos mentais e comportamentais (BALDAÇARA et al.,

2014). Estes últimos destacam-se como os mais frequentes e principais responsáveis pelos afastamentos dos professores de suas funções (BORRELI et al., 2014; ALKER et al., 2015).

Tratando-se da atual conjuntura socioeconômica, onde o rápido desenvolvimento tecnológico prepondera, é evidente o acréscimo de competitividade na carreira docente, particularmente nas universidades, onde em muitos casos a progressão da carreira está vinculada à associação entre educação e produção científica. Embora não haja relatos sobre a capacidade de trabalho desta classe específica de professores, alguns estudos sugerem uma relação entre condições de trabalho e desenvolvimento de desordens físicas e mentais (SUN et al., 2011; KOETZ et al., 2013). Diante do fato de que a condição de saúde é um aspecto fundamental para o sucesso da atividade docente, avaliar a capacidade de trabalho de professores universitários e identificar os fatores que interferem nesta capacidade pode contribuir para o delineamento futuro de medidas de prevenção das doenças ocupacionais e desta forma melhorar a qualidade de vida dessa população bem como do rendimento profissional.

Dessa forma, o presente estudo avaliou a capacidade de trabalho de professores de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Paraná utilizando o Índice de Capacidade para Trabalho (ICT) baseado na autoavaliação do trabalhador sobre sua saúde e capacidade para o trabalho (MARTINEZ et al., 2009). Em vista de seu caráter preditivo, o ICT permite realizar o diagnóstico precoce da perda de capacidade para o trabalho, o que é fundamental para o sucesso das medidas preventivas.

## **2 MATERIAS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo que contou com a participação de 71 professores de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Paraná e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), parecer nº 182.926, do Conselho Nacional de Saúde. A avaliação da capacidade de trabalho foi realizada após aplicação do instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) com

pequenas adaptações.

A contribuição do ICT no estudo da capacidade para o trabalho é devido ao seu valor preditivo para deficiência, doença e taxa de saúde/morte. Foi traduzido e validado por pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (MARTINEZ et al., 2009). O ICT pode detectar alterações precoces associadas à capacidade para o trabalho e pode ser usado para prever o risco de deficiência em um futuro próximo, independentemente da idade. É composto por cinco dimensões: 1) capacidade para o trabalho atual comparada com a melhor capacidade já vivida; 2) capacidade para o trabalho em relação às demandas de trabalho; 3) número atual de doenças diagnosticadas por um médico de uma lista de 51 doenças; 4) estima a perda de trabalho devido a doenças; 5) e as ausências de trabalho devido a doenças. A pontuação é calculada como a soma dos pontos obtidos para cada uma das cinco dimensões, e varia entre 07 e 49. De forma geral, pontos entre: 07-27 indicam baixa capacidade para o trabalho e requer restauração desta capacidade; 28-36 indicam moderada capacidade e requer melhora; 37-43 indicam boa capacidade e requer melhora; e 44-49 indicam ótima capacidade para o trabalho e requer manutenção desta capacidade.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva das variáveis com auxílio do *Statistical Analysis System* (SAS), versão 9.3 e R (*R Development Core Team*).

### 3 RESULTADOS

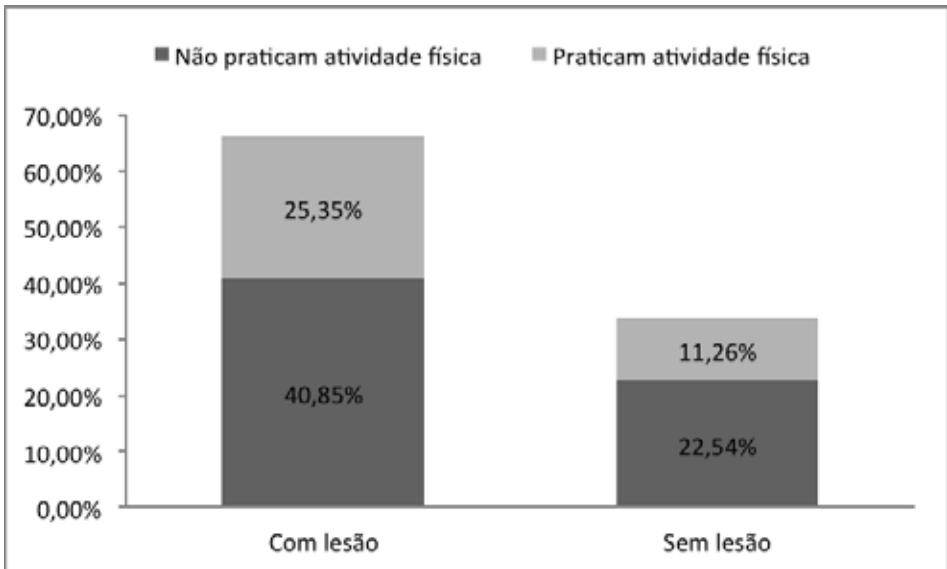
O perfil sociodemográfico e a caracterização do trabalho dos professores de ensino superior estão apresentados na Tabela 1. Nota-se maior frequência de professores do gênero feminino (64,79%) com média de idade de 40 anos e casados em sua maioria (60,56%). Tratando-se da caracterização do trabalho, a maioria dos professores trabalha a menos de 20 anos, onde 45,07% e 35,21% destes demonstrou tempo de trabalho entre 0 a 10 anos e 11 a 20 anos, respectivamente. Quanto à carga horária, a maioria (46,47%) dos professores trabalha entre 31 e 40 horas semanais, as quais se distribuem prevalentemente nos períodos matutino e noturno (36,62%).

**Tabela 1.** Perfil Sociodemográfico e Caracterização do Trabalho dos Professores do Ensino Superior

Variáveis	Categorias	Professores	
		N	%
Sexo	M	25	35,21
	F	46	64,79
Idade (anos)	20–30	7	9,86
	31–40	34	47,89
	41–50	20	28,17
	51–60	10	14,08
Estado Civil	Solteiro	21	29,58
	Casado	43	60,56
	Divorciado	4	5,64
	Viúvo	3	4,22
Tempo de Trabalho em anos	0–10	32	45,07
	11–20	25	35,21
	21–30	10	14,08
	31–40	4	5,64
Carga horária (horas semanais)	0–10	4	5,64
	11–20	16	22,54
	21–30	18	25,35
	31–40	33	46,47
Turno	Matutino	5	7,05
	Noturno	9	12,68
	Matutino e Noturno	26	36,62
	Vespertino e Noturno	6	8,45
	Matutino e Vespertino	8	11,26
	Matutino/Vespertino e Noturno	17	23,94
	Total	71	100

A caracterização da condição de saúde dos professores do ensino superior bem como sua relação com a prática de atividade física está apresentada na Figura

1. Do total de professores entrevistados, 33,80% relataram que não possuem lesão ou doença e 66,20% deles relataram que possuem, das quais 35% referem-se a problemas posturais (dados não mostrados). Dos que relataram possuir algum tipo de lesão ou doença, 40,85% não praticam atividade física e 25,35% praticam. Dos que relataram não possuir lesão ou doença, 22,54% não praticam atividade física e 11,26% praticam.



**Figura 1.** Condição de saúde de professores do ensino superior e relação com a prática de atividade física

A Tabela 2 mostra a distribuição dos professores, segundo seu índice de capacidade para o trabalho (ICT), que apresentou como valor médio o escore  $42,39 \pm 3,44$  (ICT boa). Não foram detectadas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) nos escores de ICT entre os gêneros (dados não mostrados).

**Tabela 2.** Distribuição dos Professores do Ensino Superior Segundo o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)

ICT	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
32	1	1,40
35	1	1,40
36	0	0,0
37	5	7,05
38	4	5,63
39	5	7,05
40	3	4,22
41	7	9,85
42	5	7,05
43	11	15,5
44	5	7,05
45	11	15,5
46	7	9,85
47	5	7,05
49	1	1,40
Total	71	100

A distribuição dos professores por faixa etária relacionada ao escore do ICT está apresentada na Tabela 3. Embora professores de faixa etária de 31 a 40 anos apresentassem ampla variação de escores do ICT, tendo representatividade em todas as categorias, a maioria se concentrou nas classes de capacidade para o trabalho do tipo boa e ótima, apresentando, respectivamente, 42,5% e 51,72% do total de professores desta faixa etária. Da população total estudada, 2,81% apresenta ICT moderada, 40,85% ICT ótima, e 56,34% de ICT do tipo boa. Não se detectou diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) no ICT entre a idade dos professores e o gênero (dados não mostrados).

**Tabela 3.** Distribuição dos Professores do Ensino Superior Segundo a Relação Faixa Etária e o Índice de Capacidade para o Trabalho

Faixa etária	ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO							
	Moderada		Boa		Ótima		Total	
	Frequência		Frequência		Frequência		Frequência	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
20-30	-	-	5	12,5	2	6,9	7	9,86
31-40	2	100	17	42,5	15	51,72	34	47,9
41-50	-	-	12	30	8	27,58	20	28,16
51-60	-	-	6	15	4	13,8	10	14,08
Total	2	100	40	100	29	100	71	100

Em relação à capacidade atual para o trabalho, o melhor ICT foi encontrado nos professores com idade entre 41 e 50 anos, representando 39,44% dos entrevistados (Tabela 4).

**Tabela 4.** Distribuição dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior, segundo a Relação Capacidade para o Trabalho Atual e Faixa Etária

Capacidade para trabalho atual	Faixa etária									
	20-30		31-40		41-50		51-60		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
5	1	14,29	1	2,94	0	0,0	0	0,0	2	2,82
6	0	0,0	1	2,94	0	0,0	0	0,0	1	1,40
7	3	42,85	2	5,89	3	15	0	0,0	8	11,27
8	2	28,57	17	50	3	15	6	60	28	39,44
9	0	0,0	10	29,41	10	50	2	20	22	30,99
10	1	14,29	3	8,82	4	20	2	20	10	14,08
Total	7	100	34	100	20	100	10	100	71	100

F = frequência absoluta; % = frequência relativa.



## 4 DISCUSSÃO

Baseado nos escores obtidos a partir da autoavaliação do trabalhador sobre sua saúde e capacidade para o trabalho indicado pelo Índice de Capacidade para o Trabalho, verificou-se no presente estudo que professores de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Paraná apresentam escore médio do ICT de  $42,39 \pm 3,44$  pontos, o que indica boa capacidade para o trabalho, porém que ainda requer melhoras. Como a maioria destes professores relatou apresentar algum tipo de lesão ou doença, é possível que em um futuro próximo a capacidade para o trabalho dos mesmos possa estar ainda mais comprometida, cabendo, portanto, ao empregador priorizar a incorporação de medidas e estratégias de prevenção e de promoção da saúde para esta classe trabalhadora.

A prevalência de professores do sexo feminino no ensino superior é similar ao que foi reportado em outro estudo (KOETZ et al., 2013), bem como para professores de ensino fundamental e médio (SANTOS et al., 2013; VEDOVATO et al., 2014). Nestes estudos, há sugestão de que a predominância do sexo feminino entre docentes se deve a fatores socioculturais. Embora não possamos descartar a hipótese de que o mesmo possa ocorrer na população aqui avaliada, estudos futuros precisam ser realizados para determinar a influência dos fatores socioculturais na ocupação de cargos docentes majoritariamente pelo sexo feminino.

Enquanto a média de idade entre os professores foi de 40 anos, quase metade deles (45,07%) exerce a função docente há menos de 10 anos. Este quadro é condizente com a demora na formação docente, principalmente quando se avalia o ensino superior, visto que as especializações e pós-graduações requeridas para a atuação neste nível de ensino retardam expressivamente o início da atividade docente. De fato, outros estudos apontam que a média de idade dos professores universitários gira em torno de 40-50 anos (AVARQUES et al., 2010; KOETZ et al., 2013; COSTA et al., 2014).

Cerca da metade dos professores estudados relatou ter carga horária semanal entre 21 e 40 horas, distribuídas principalmente entre os períodos matutinos e noturnos. Esta realidade foi também apontada em outro estudo (KOETZ et al., 2013) que ressalta a necessidade de se elaborar medidas de prevenção e promoção da saúde direcionadas a esta classe trabalhadora visto que sua atuação exige grande

esforço físico e mental frente à jornada de trabalho normalmente imposta. Esta realidade é ainda mais agravante no ensino fundamental e médio. Em estudo realizado por Brum et al. (2012), cerca de 90% dos professores lecionam de 30 a 40 horas semanais, principal fator responsável pela queda na qualidade de vida dos mesmos.

Interessantemente, encontrou-se no presente estudo semelhança no ICT entre homens e mulheres. Em estudo realizado com professores do ensino fundamental e médio de 09 escolas do interior de São Paulo a média do ICT das mulheres foi 02 pontos abaixo da média dos homens, o que foi atribuído à jornada dupla de trabalho das professoras que dividem seus afazeres domésticos e cuidados dos filhos com a profissão docente (VEDOVATO et al., 2014). Embora não tenha sido realizada no presente estudo uma avaliação sobre a condição familiar dos entrevistados, como mais de 60% deles relataram ser casados, é provável que nesta população específica, os afazeres domésticos não influenciaram diretamente os escores do ICT, porém novos estudos precisam ser direcionados para investigar esta possibilidade.

Tratando-se do ICT, verificou-se na presente pesquisa que embora a maioria dos professores apresentasse índices compatíveis com a classificação da capacidade para o trabalho do tipo boa, houve uma redução da porcentagem de professores nesta classificação em decorrência do envelhecimento, onde a frequência de professores de idade entre 31 a 40 anos na classificação do tipo boa se reduziu a menos da metade naqueles com idade ente 51 e 60 anos. Decréscimos semelhantes também foram verificados para professores de ensino fundamental e médio (VEDOVATO et al., 2014). Este fato pode estar associado ao envelhecimento funcional do organismo o qual influencia diretamente a capacidade para o trabalho, o que também tem sido sugerido em outros estudos para diferentes profissões (FREUDE et al., 2010; PADULA et al., 2013; BUGAJSKA; SAGAN, 2014).

Outro fator determinante para o ICT é a condição de saúde e a prática de atividade física. Embora no presente estudo não tenham sido realizadas essas correlações, mostramos que apesar do número de indivíduos que possuem lesão ou doença e não praticam atividade física (40,85% dos casos) ser maior que o número de indivíduos que possuem lesão e praticam atividade física (25,35% dos casos), essa diferença não foi significativa ( $p > 0,05$ ), ou seja, não existe nestes

casos associação entre a inatividade física e a ocorrência de lesão ou doença (dados não mostrados). Contudo, vale ressaltar que a avaliação utilizada em relação à lesão ou doença foi subjetiva, pois os indivíduos se autoavaliaram. Um estudo de coorte de 3000 trabalhadores dinamarqueses mostrou que a capacidade para o trabalho está associada com a atividade física de maneira dose dependente, e que quanto mais intensa a atividade, melhor a capacidade de trabalho (CALATAYUD et al., 2015). Dessa forma, é possível, que mesmo na ausência de valores significativos para a população de professores do presente estudo, a atividade física pode ter influenciado positivamente a condição de saúde dos mesmos, o que possibilitou maior frequência de ICT do tipo bom.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo mostrou que a capacidade para o trabalho dos professores de ensino superior de uma instituição do Noroeste do Paraná foi considerada boa de acordo com o ICT, mesmo a maioria tendo apresentado algum tipo de lesão. Apesar de satisfatórios os resultados sobre a capacidade de trabalho, torna-se necessária a prevenção de lesões ou doenças advindas do trabalho desempenhado. Para tanto, é preciso aplicar medidas de promoção de saúde por parte da instituição empregadora para essa classe de trabalhadores, como por exemplo, trabalho de ergonomia e orientações aos professores de forma sistemática. A prevenção e promoção da saúde é um fator fundamental na manutenção da capacidade para o trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

- ALKER, H. J.; WANG, M. L.; PBERT, L.; THORSEN, N.; LEMON, S. C. Impact of school staff health on work productivity in secondary schools in Massachusetts. *J Sch Health.*, v. 85, n. 6, p. 398-404, 2015.
- ATTARCHI, M.; GHAFARI, M.; ABDI, A.; MIRZAMOHAMMADI, E.; SEYEDMEHDI, S. M.; RAHIMPOUR, F.; FAZLALIZADEH, M.; MOHAMMADI, S.

Personnel's health surveillance at work: effect of age, body mass index, and shift work on mental workload and work ability index. **Glob J Health Sci.**, v. 20, n. 64, p. 213-20, 2014.

AVARGUES, N. M. L.; BORDA, M. M.; LÓPEZ, J. A. M. Working conditions, burnout and stress symptoms in university professors: validating a structural model of the mediating effect of perceived personal competence. **Span J Psychol.**, v. 13, n. 1, p. 284-96, 2010.

BADAÇARA, I.; SILVA, A. F.; CASTRO, J. G. D.; SANTOS, G. C. A. Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. **Sao Paulo Med J.**, v. 3, in press, 2015.

BORRELLI, I.; BENEVENE, P.; FIORILLI, C.; D'AMELIO, F.; POZZI, G. Working conditions and mental health in teachers: a preliminary study. **Occup Med (Lond.)**, v. 64, n. 7, p. 530-532, 2014.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trab. educ. saúde.**, v. 10, n. 1, p. 125-145, 2012.

BUGAJSKA, J.; SAGAN, A. Chronic musculoskeletal disorders as risk factors for reduced work ability in younger and ageing workers. **Int J Occup Saf Ergon.**, v. 20, n. 4, p. 607-15, 2014.

CALATAYUD, J.; JAKOBSEN, M. D.; SUNDSTRUP, E.; CASAÑA, J.; ANDERSEN, L. L. Dose-response association between leisure time physical activity and work ability: Cross-sectional study among 3000 workers. **Scand J Public Health.**, v. 14, in press, 2015.

CEBALLOS, A. G. C.; SANTOS, G. B. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 18, n. 3, p. 702-715, 2015.

COSTA, M. O.; RODRIGUES, O. R. A.; PATROCÍNIO, O. C. E.; DOIMO LA, S. A. P. R.; CAMAROTI, L. M.; MONTEIRO, W. D.; BOUZAS, M. J. C. Risk factors for cardiovascular disease in professors from a public university. **Invest Educ Enferm.**, v. 32, n. 2, p. 280-90, 2014.

FREUDE, G.; JAKOB, O.; MARTUS, P.; ROSE, U.; SEIBT, R. Predictors of the discrepancy between calendar and biological age. **Occup Med (Lond)**, v. 60, n. 1, p. 21-8, 2010.

GIANNINI, S. P.; LATORRE, M. D. O. R.; FISCHER, F. M.; GHIRARDI, A. C.; FERREIRA, L. P. Teachers' voice disorders and loss of work ability: a case-control study. **J Voice.**, v. 29, n. 2, p. 209-17, 2015.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.

LIAN, Y.; XIAO, J.; LIU, Y.; NING, L.; GUAN, S.; GE, H.; LI, F.; LIU, J. Associations between insomnia, sleep duration and poor work ability. **J Psychosom Res.**, v. 78, n. 1, p. 45-51, 2015.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Validity and reliability of the Brazilian version of the Work Ability Index questionnaire. **Rev Saude Publica**, v. 43, p. 525-532, 2009.

NAGHIEH, A.; MONTGOMERY, P.; BONELL, C. P.; THOMPSON, M.; ABER, J. L. Organisational interventions for improving wellbeing and reducing work-related stress in teachers. **Cochrane Database Syst Rev.**, v. 8, n. 4, in press, 2015.

PADULA, R. S.; COMPER, M. L.; MORAES, S. A.; SABBAGH, C.; PAGLIATO, W. J.; PERRACINI, M. R. The work ability index and functional capacity among older workers. **Braz J Phys Ther.**, n. 17, v. 4, p. 382-91, 2013.

ROSSI-BARBOSA, L. A.; BARBOSA, M. R.; MORAIS, R. M.; DE SOUSA, K. F.; SILVEIRA, M. F.; GAMA, A. C.; CALDEIRA, A. P. Self-Reported Acute and Chronic Voice Disorders in Teachers. **J Voice**, v. 3, 2015.

SAFARI, S.; AKBARI, J.; KAZEMI, M.; MOUOUDI, M. A.; MAHAKI, B. Assessment of the relationship between physical working conditions and different levels of workability. **J Environ Public Health**, v. n. p. 94-98, 2013.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

SUN, W.; WU, H.; WANG, L. Occupational stress and its related factors among university teachers in China. **J Occup Health**, v. 53, n. 4, p. 280-6, 2011.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, I. Health conditions and factors related to the work ability of teachers. **Ind Health**, v. 52, n. 2, p. 121-8, 2014.

*Recebido em: 28 de setembro de 2015*

*Aceito em: 16 de novembro de 2015*